

---

## Reconstrução e resiliência: O impacto do Jornalismo de Soluções na cobertura do desastre ambiental no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>

Jemima BISPO<sup>2</sup>  
Iluska COUTINHO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### RESUMO

Na semana em que se registrou um mês das fortes chuvas no Rio Grande do Sul (29 de maio a 5 de junho), o Jornal do Almoço (JA), exibido pelas emissoras da RBS TV, veiculou reportagens sobre a reconstrução dos municípios atingidos, o acesso a auxílios financeiros e a retomada de diversos setores. Essas reportagens foram abordadas sob a ótica do Jornalismo de Soluções, prática implementada pelo Grupo RBS em 2018. Este trabalho utiliza a Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018) como metodologia para investigar a potencialidade do Jornalismo de Soluções em apresentar respostas viáveis na cobertura da catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul. A análise preliminar das edições ao longo da referida semana indica que essa abordagem resultou no foco em respostas, informação prática, maior profundidade, construção de resiliência e atração de recursos e de apoio para o estado por meio do telejornalismo com enfoque em soluções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; Jornalismo de Soluções; Desastre ambiental; Resiliência; Análise da Materialidade Audiovisual.

### INTRODUÇÃO

As enchentes e os alagamentos no Rio Grande do Sul atingiram 2,3 milhões de pessoas, deslocaram mais de 617 mil de suas casas e causaram 175 mortes, segundo dados da Defesa Civil do Estado em 5 de junho de 2024. As cidades afetadas chegaram a 463 (93% do total), e cerca de 180 mil pontos ficaram sem energia elétrica. Essa é a fotografia do desastre vivido pelos gaúchos, cujas fortes chuvas começaram no final de abril e início de maio. Similar ao ocorrido no Sudeste do Brasil no início do ano, quando a temporada de chuvas trouxe enchentes e deslizamentos, a situação no Rio Grande do Sul evidencia um acontecimento recorrente que gera numerosas vítimas periodicamente.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista e doutoranda no PPGCOM/UFJF, E-mail: [jemimabispo0@gmail.com](mailto:jemimabispo0@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Social, professora do curso de Jornalismo e do PPGCOM da Faculdade de Comunicação da UFJF, coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual. E-mail: [iluskac@globo.com](mailto:iluskac@globo.com)

Em momentos como esse, a cobertura jornalística é potente ao revelar detalhes, entrevistar vítimas e especialistas em desastres climáticos, e mobilizar a população para a necessidade urgente de doações. É a ocasião em que o poder público também se manifesta publicamente sobre a fatalidade das chuvas intensas, como se as tragédias fossem inevitáveis e periódicas.

Essa observação inicial insurge como oportunidade para o jornalismo tratar de forma mais aprofundada as causas dos desastres naturais, desde a falta de investimentos em prevenção até a busca por soluções já encontradas por outras comunidades. Isso faz parte das estratégias do Jornalismo de Soluções (JS), prática implantada no Grupo RBS em 2018, que exigiu uma mudança cultural significativa devido à tendência anterior de focar em notícias negativas e problemas (Bispo, 2022). Nos veículos do grupo, a perspectiva do JS foi vista como uma promessa para diversificar narrativas e promover um diálogo mais construtivo com o público.

A criação de um guia de práticas ajudou a orientar as redações, embora houvesse desafios iniciais devido à falta de familiaridade e à valorização do jornalismo investigativo tradicional. A preocupação em evitar a aparência de adesão política ou de produzir conteúdo superficial também foi um ponto de atenção. No entanto, à medida que a equipe se adaptava ao Jornalismo de Soluções, percebia-se que a prática facilitava o diálogo e incentivava a busca por alternativas.

Nos telejornais, a implementação enfrentou desafios adicionais devido à natureza dinâmica do meio. A equipe adequou a abordagem, buscando histórias que destacavam soluções e iniciativas positivas, mesmo dentro de um formato mais tradicional de noticiário televisivo. Exemplos práticos incluíram a procura por soluções em outras cidades e a identificação de iniciativas simples e eficazes que poderiam ser replicadas.

Segundo Andreia Fontana (2022), em entrevista a Bispo, a nova experiência não apenas transformou a maneira de relatar notícias, mas também incentivou uma mudança na mentalidade jornalística, promovendo uma visão mais otimista e proativa no jornalismo do Grupo RBS.

---

Diante do maior desastre climático da história do Rio Grande do Sul, os veículos de mídia do grupo intensificaram os esforços para informar sobre o impacto das chuvas entre o final de abril e o início de maio. Com cerca de 50 equipes de reportagem mobilizadas, os profissionais atualizaram o público sobre os estragos e a atuação das autoridades. Nesse cenário, a prática do Jornalismo de Soluções vem sendo utilizada para aprofundar o debate sobre o desastre, promovendo reflexão em busca de respostas e possíveis soluções.

Para este trabalho, analisamos o Jornal do Almoço (JA), exibido pelas emissoras da RBS TV no Rio Grande do Sul e da NSC TV em Santa Catarina. Esse é o principal e mais antigo telejornal da emissora; está no ar desde 6 de março de 1972. Na semana em que se registrou um mês das fortes chuvas (29 de maio a 5 de junho), o JA exibiu reportagens sobre a reconstrução dos municípios atingidos, o acesso a auxílios financeiros e a retomada de diversos setores. As edições são tomadas como recorte para a pesquisa, que utilizará como ferramenta metodológica a Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2018), explicada no tópico a seguir.

## **METODOLOGIA**

Como aspiração metodológica, utilizamos a Análise da Materialidade Audiovisual – AMA – (Coutinho, 2018). O método desenvolvido pela pesquisadora a partir das pesquisas realizadas no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora surge para ampliar as possibilidades das análises de produtos audiovisuais, sem a necessidade de decomposições que, para a autora, descaracterizam a experiência do consumo e o dar a conhecer dos telejornais.

Considerando Coutinho (2018), levamos em conta o todo da materialidade audiovisual de forma simultânea, ou seja, buscamos, ao longo do estudo, preservar ao máximo a unidade texto+som+imagem+tempo+edição em toda a sua complexidade, de códigos, sentidos e símbolos.

Enquanto percurso metodológico, construímos uma ficha de avaliação, cujos eixos nos ajudaram no processo de análise. Eixo 01: a abordagem é capaz de (a) aumentar a conscientização/compreensão de um problema? e (b) influenciar a opinião pública e/ou o discurso?; Eixo 02: propõe mudanças nas políticas públicas ou ações individuais/comunitárias?; Eixo 03: impulsiona a construção do senso de resiliência e

---

empoderamento na comunidade? e Eixo 03: propicia a atração de recursos e apoio para o estado do Rio Grande do Sul?

A partir dessas perguntas, iniciamos a análise que nos serviu como guia para a construção das inferências apresentadas ao longo do artigo. Ainda quanto às fichas de avaliação, Coutinho (2016) reforça que essas “balizas e parâmetros de análise” devem ser formulados tendo em vista as questões de pesquisa e o referencial teórico utilizados, podendo contemplar tanto questões quantitativas quanto qualitativas. Assim, a ficha de avaliação é construída como um conjunto de perguntas dirigidas ao corpus, uma espécie de entrevista que segue uma pauta previamente estabelecida.

Para a análise, consideramos as reportagens veiculadas ao longo da semana compreendida entre os dias 29 de maio a 5 de junho de 2024, sem considerar a chamada na cabeça do telejornal. O acesso aos vídeos se deu via repositório da emissora, Globoplay.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para traçar um mapeamento teórico a respeito do Jornalismo de Soluções, ressalta-se os desafios em encontrar referências nacionais, haja vista que, no Brasil, as pesquisas relacionadas ainda estão sendo consolidadas. Portanto, tomamos como universo de investigação as pesquisas produzidas sobre a temática, colocando em destaque estudos estadunidenses que se dedicam a experimentos sobre a leitura de notícias focadas em soluções.

Esse tipo de abordagem investiga e explica, de forma crítica e clara, como as pessoas tentam resolver problemas amplamente compartilhados. Enquanto os jornalistas normalmente definem a notícia como “o que deu errado”, a proposta baseada em soluções tenta expandir essa definição: as respostas para os problemas também têm valor-notícia. Ao adicionar uma rigorosa cobertura de soluções, jornalistas podem contar uma história completa.

Pesquisas indicam que o público do Jornalismo de Soluções se sente mais positivo (MCINTYRE, 2019; MCINTYRE e SOBEL, 2017; MURRAY e STROUD, 2019) e manifesta interesse em aprender mais sobre o tema (CURRY e HAMMONDS, 2014; MCINTYRE e SOBEL, 2017; MURRAY e STROUD, 2019). Em contrapartida, há quem ressalte os reveses, apontando que não haveria como tomar partido em

conflitos políticos e sobre problemas complexos para os quais não existem soluções simples (HAAS, 2006). As críticas ainda apontam para a descaracterização do jornalismo de seus compromissos normativos e temporais.

O diferencial da prática diz respeito à “cobertura rigorosa e convincente de respostas a problemas sociais” (REDE DE JORNALISMO DE SOLUÇÕES, 2020), com destaque para a precisão da apuração e a maior autonomia investigativa por parte dos jornalistas. Assim, as histórias são capazes de “fornecer aos cidadãos dados e experiências da vida real a partir dos quais se pode fazer julgamentos sobre como responder às injustiças e, coletivamente, escolher um caminho diferente” (BEERS, 2010, p. 122).

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

A partir da análise das reportagens veiculadas no Jornal do Almoço entre os dias 29 de maio e 5 de junho, foi evidenciado que a prática do Jornalismo de Soluções pode ser extremamente útil na cobertura de catástrofes ambientais, como a que ocorreu no Rio Grande do Sul, de várias maneiras, como as destacadas abaixo:

1. Foco em respostas e soluções: em vez de se concentrar apenas nos problemas e na destruição causados pela catástrofe, o Jornalismo de Soluções destaca iniciativas e estratégias que estão sendo implementadas para mitigar os danos, ajudar as vítimas e prevenir futuras ocorrências. Isso pode incluir projetos de reconstrução, sistemas de alerta precoce e práticas sustentáveis adotadas por comunidades locais.

2. Inspiração e empoderamento: ao mostrar exemplos de sucesso e inovação na resposta a desastres, o Jornalismo de Soluções pode inspirar outras comunidades e autoridades a adotar medidas semelhantes. Ele também pode empoderar os cidadãos, mostrando que é possível fazer a diferença e contribuir para a recuperação e resiliência de suas comunidades.

3. Informação prática: fornecendo informações práticas e acionáveis, o Jornalismo de Soluções pode ajudar diretamente as pessoas afetadas por desastres. Isso pode incluir dicas sobre como se preparar para futuras emergências, onde buscar ajuda e como participar de esforços de recuperação.

---

4. Maior profundidade e contexto: esse tipo de jornalismo oferece uma cobertura mais aprofundada e contextualizada, explorando as causas subjacentes dos problemas e as soluções potenciais. Isso pode ajudar o público a entender melhor as complexidades das catástrofes ambientais e as maneiras de abordá-las de forma eficaz.

5. Construção de resiliência: ao destacar práticas e políticas que aumentam a resiliência das comunidades, o Jornalismo de Soluções contribui para a construção de sociedades mais preparadas para enfrentar futuras catástrofes. Isso inclui a promoção de planejamento urbano sustentável, proteção ambiental e fortalecimento das infraestruturas locais.

6. Atração de recursos e apoio: reportagens que mostram soluções bem-sucedidas podem atrair a atenção de doadores e organizações que queiram apoiar essas iniciativas. Isso pode resultar em um fluxo maior de recursos financeiros e humanos para as áreas afetadas.

## CONCLUSÃO

A análise das reportagens do Jornal do Almoço revela que a abordagem realizada sob a ótica do Jornalismo de Soluções oferece uma cobertura mais aprofundada e explicativa das catástrofes ambientais, como a que ocorreu no Rio Grande do Sul. Essa prática destacou iniciativas e estratégias que estão sendo implementadas para mitigar os danos e ajudou a inspirar e empoderar comunidades e autoridades ao apresentar exemplos de sucesso e inovação.

Além disso, ao fornecer informações práticas e acionáveis, o Jornalismo de Soluções se mostrou eficaz em ajudar diretamente as pessoas afetadas, promovendo a construção de resiliência nas comunidades e atraindo recursos e apoio para as áreas atingidas. Portanto, a implementação dessa abordagem não só diversifica as narrativas jornalísticas, mas também contribui para um diálogo mais construtivo e proativo sobre a resposta a desastres ambientais.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, I. **Com telas e afeto: para fazer um telejornal predileto e inclusivo**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1649-1.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

COUTINHO, I; MATA, J. **Dos personagens à incorporação do público: uma análise sobre o lugar do cidadão no telejornalismo.** In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org). 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

CURRY, A. HAMMONDS, K. **O poder do jornalismo de soluções.** Projeto: Notícias envolventes, 2014. Disponível em: [https://mediaengagement.org/wp-content/uploads/2014/06/ENP\\_SJN-report.pdf](https://mediaengagement.org/wp-content/uploads/2014/06/ENP_SJN-report.pdf). Acesso: 10/jun/2022.

FONTANA, A. Entrevista concedida a Jemima Bispo. São Paulo, 19/ jul/ 2022.

MCINTYRE, K.; SOBEL, M. 2017. **Motivar o público de notícias: chocar ou fornecer a eles soluções?**. Comunicação e Sociedade30 (1): 39–56. Rede de Jornalismo de Soluções. 2017. Relatório Anual 2016. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/43917>. Acesso: 11/jun/2022.

MCINTYRE, K. **Jornalismo de Soluções.** Prática de Jornalismo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512786.2017.1409647>. Acesso 10/jun/2021.

MURRAY, C.; STROUD, N. **The keys to powerful Solutions Journalism.** Disponível em: <https://mediaengagement.org/wp-content/uploads/2019/08/CME-Report-Powerful-Solutions-Journalism.pdf> Acesso: 10/jun/2024.

REDE DE JORNALISMO DE SOLUÇÕES. Home. Disponível em: <https://www.solutionsjournalism.org> Acesso: 11/jun/2024.